

INFLUÊNCIA DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO EM VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICA E NEUROMOTORAS DE INDIVÍDUOS IDOSOS

Autores

PRADO JUNIOR, SILVIO ROBERTO REAL (1), TEIXEIRA, DENILSON DE CASTRO (2), MOLARI, MARIO (2), GOMES, SIMONE CARNEIRO (1), BRUNETTO, ANTONIO FERNANDO (2)

Introdução

O sistema de saúde no século XXI tem o desafio de cuidar de uma população de mais de 32 milhões de idosos. A maioria com nível sócio-econômico e educacional baixos e uma alta prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. O nível sócio-econômico se constitui em um fator determinante do estilo de vida, por isso, acredita-se ser influenciador nos índices de saúde e na performance das capacidades físico-motoras das pessoas, sobretudo, as idosas. Acredita-se que quanto maior o nível de instrução possivelmente torna-se maior a predisposição para a prática de exercícios físicos regulares, os quais muitas evidências científicas já comprovaram seus efeitos benéficos para a população que envelhece

Objetivo

Avaliar a influência do nível sócio-econômico nas variáveis IMC, força de membros inferiores (FMI), força de membros superiores (FMS), agilidade (AGI) e equilíbrio (EQU) de indivíduos idosos fisicamente ativos.

Metodologia

Participaram do estudo 41 idosos (6 homens e 35 mulheres) com a média de 67,2 + 6,8 anos, participantes de um programa de exercícios físicos generalizados, com 2 sessões semanais de 60 minutos desenvolvido na Universidade Norte do Paraná. Os dados foram coletados por meio dos testes de IMC - Índice de massa corporal (MATSUDO, 2004), teste de sentar e levantar da cadeira em 30 segundos, para a FMI (RIKILI & JONES, 1999); teste flexão de cotovelo para FMS (RIKILI & JONES, 1999); teste de equilíbrio unipodal (SPIRDUSO, 1995); teste de sentar e levantar-se da cadeira e locomover-se pela casa para agilidade corporal (ANDREOTTI & OKUMA, 1999) e um questionário para avaliar o nível socioeconômico que classifica o idoso nas classes sociais A, B, C, D ou E. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e teste de correlação de Spearman com índice de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultado

Os resultados descritivos indicaram que o nível socioeconômico predominante dos idosos avaliados, encontrado através da mediana foi a Classe C. Em relação ao IMC, a mediana indicou que os idosos possuem o peso corporal dentro dos padrões considerados desejáveis (24,8 Kg/m²) e, os resultados referentes às variáveis neuromotoras mostraram que os idosos possuem um desempenho satisfatório nas capacidades de FMI, FMS, AGI e EQU. As correlações entre o nível socioeconômico e as demais variáveis indicou ser significativa, porém baixa com as capacidades AGI $r = 0,336^*$ (seg) e EQU $r = -0,448^*$, demonstrando que os idosos pertencentes aos níveis socioeconômicos mais altos possuem melhor desempenho nessas variáveis, ou ao contrário, idosos com níveis sócioeconomicos mais baixos tendem a ser menos ágeis e com menor equilíbrio.

Conclusão

Os idosos com um nível socioeconômico mais elevado possuem maior acesso a serviços de saúde e a informações relacionadas à adesão de um estilo de vida saudável, como, uma dieta nutricional adequada e a prática de exercícios físicos regulares. Essa condição os capacitam a terem melhores desempenhos em algumas capacidades neuromotoras, como a agilidade e o equilíbrio, do que os idosos de classes sociais mais baixas.

Bibliografia

ANDREOTTI, R., A.; OKUMA, S., S. Validação de uma bateria de testes de atividades da vida diária para idosos fisicamente independentes. Rev. Paul. Educ. Fís., 13:46-66, 1999. MATSUDO, S., M. Avaliação do Idoso: Física & Funcional. 2^o ed., Londrina, Midiograf, 2004. RIKILI, R.; JONES, J. A 30-s chair stand test as a measure of lower body strength in community-residing older adults. Journal of Aging and Physical Activity, 7:129-181, 1999. SPIRDUSO, W. Physical Dimensions of Aging. 1^o ed., Champaign: Human Kinetics, 1995.

Legenda

1 Aluno Pos-Graduação Unopar